

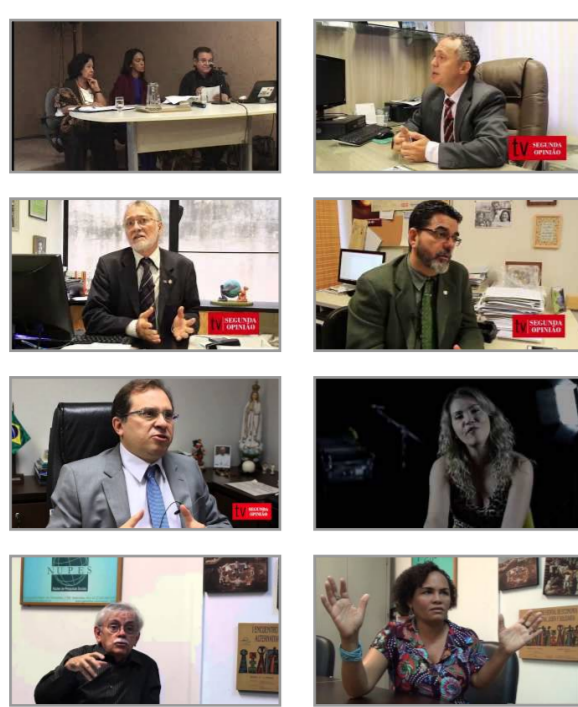
Reginaldo Almeida da Silva, brasileiro nascido em Fortaleza-CE em 1971, atuando na área cultural desde 2009, com ações na área do audiovisual e música no Ceará e outros estados do nordeste brasileiro. Foi assistente de coordenação no curso de audiovisual ABC Cultural, no município de Fortaleza, no ano de 2009, capitaneado pela Associação Cultural Cearense do Rock (ACCR). Foi ainda assistente de coordenação no curso de audiovisual e musicalização ABC Cultural, no município de Maracanaú, pela Associação Cultural Cearense do Rock em parceria com a Secretaria de Juventude (SEJUV), nos anos de 2010 e 2011. Atua desde 2009 como Fotógrafo pela Associação Cultural Cearense do Rock (ACCR), em evento Musicais organizados pela entidade, em especial o FORCAOS. Coordenador de logística no Festival CearainRock, pela empresa Incartaz Filmes e Eventos. Em 2013, atuou como produtor local de um episódio da série de TV europeia Football Made In Brasil, parceria da InCartaz Filmes e Eventos com a Take Five, da Bélgica.



Em 2017 e 2018 foi fotógrafo da Rota do Sol, um dos maiores eventos de cultura popular do Brasil, que ocorre no sertão da Paraíba. Atualmente está atuando como Assistente de Coordenação no curso de audiovisual FilmInBrasil Pacatuba, realizado pelo Instituto Harmony do Brasil, em parceria com o Instituto Viva Mais & Melhor e o Instituto InCartaz de Cultura, Educação e Inclusão Social, com apoio da Prefeitura Municipal de Pacatuba. Em 2014 atuou como diretor de produção na gravação do piloto da série de TV “Vida Bandida” e no curta-metragem Nino. Desde 2009 é diretor de projetos do Instituto InCartaz.



Videos



1/2 Próximo»

Ver mais vídeos»

por PoseLab,

Traduzido por Diego

França

AUTOR: **CARLINHOS PERDIGÃO** - 17 DE SETEMBRO DE 2019

Sem comentários



★★★★★ 2 votos

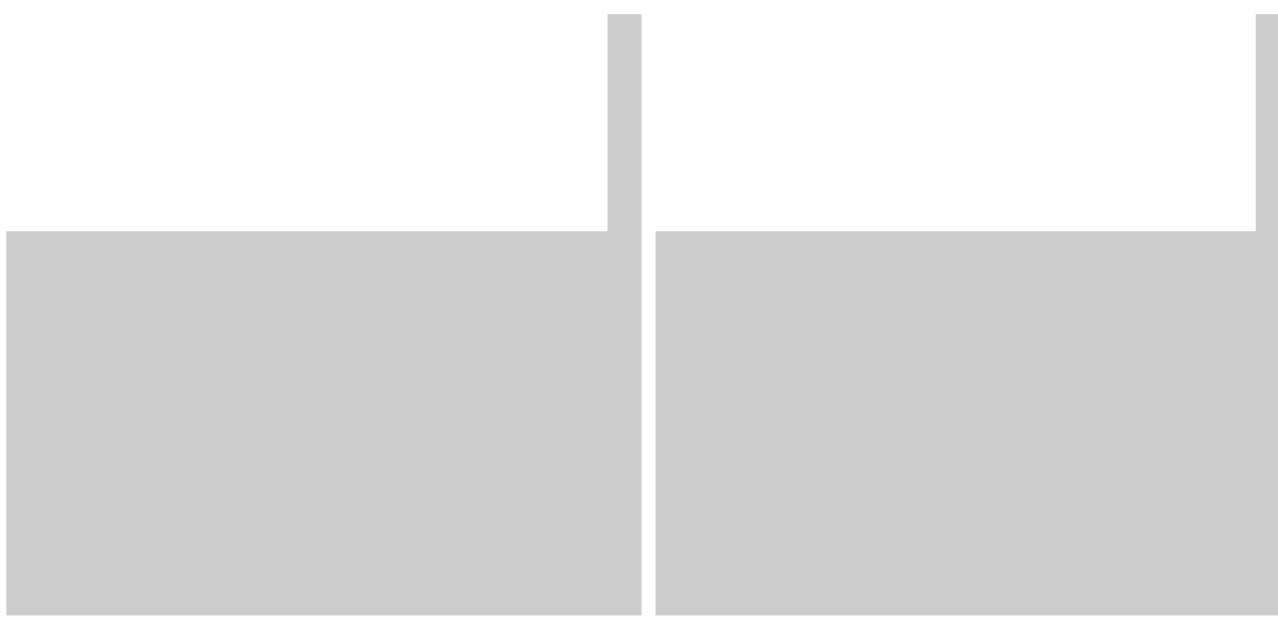
O TEMPORAL E O HUMANO NA FOTOGRAFIA – Carlinhos Perdigão

Linguagem que remete fortemente à memória, a fotografia delimita aspectos na vida das pessoas dialetizando determinados olhares inesperados. Assim, a partir dela, a conexão com o passado se faz presente, indicando inclusive possibilidades de se vivenciar o futuro daquilo que importa para nós, seres humanos finitos, entronizados numa atmosfera ligada cada vez mais às tecnologias imagéticas. Mas nem sempre foi assim...

Lembro-me claramente de algumas praças de Fortaleza, incluindo a do boticário Ferreira, com seus muros altos e com a galeria em homenagem ao escritor Antônio Bandeira sempre às escuras e, infelizmente, com pouca gente; a do Carmo, com sua igreja ao mesmo tempo bela, simples e circundada por árvores centenárias; e a José de Alencar, desde essa época, anos 70, um espaço vital de circulação de pessoas no centro da cidade.

Nessa última praça foi moda em Fortaleza a presença do lambe-lambe. Havia vários deles “batendo” fotos em câmeras escuras improvisadas e entregando ao cliente – após poucos minutos – retratos 3x4 em pequenos tubinhos coloridos. Eu, quando criança, colecionei durante um tempo esse material. Achava bonito as cores dos tubos – aliás, acho ainda; e achava especial demais o conteúdo: as fotos revelavam minha família, pessoas essenciais na minha formação.

Com tias, tios, uma avó e primos morando no Centro, estávamos muitas vezes andando próximos daquela região. Inclusive, lembro-me bem de andar em ônibus elétricos, passeando nas imediações da praça do Carmo... Eles chamavam minha atenção por serem veículos grandes e silenciosos; além disso, o percurso que faziam era rigorosamente o mesmo, alimentados que eram por cabos em postes. Lembro-me inclusive das discussões na imprensa cearense quando estavam para ser desativados – um erro, como se veria pouco tempo depois, com a crise do petróleo em 1973.



Mas voltando ao lambe-lambe: marcou época! Hoje, percebo que esses artistas da imagem anteciparam em décadas o interesse pelas mídias sociais – aliás, eles faziam parte dos canais midiáticos daquele tempo! Dá até para comparar a atenção que as pessoas tinham com os tubinhos e que têm atualmente com seus celulares a divulgar fotos e vídeos instantâneos... A sensação é praticamente a mesma: eternizar momentos, fixar imagens. Mas há uma diferença: presentemente, vive-se bastante o virtual e esquece-se o presencial. Os tempos são outros... Ou seriam os mesmos, repaginados por novos (antigos) fatos? Além disso, sem purismos: a distância foi diminuída, mas também aumentada. Contradições de um mundo “moderno”? Sim, não e talvez. O leitor e a leitora decidem...

Outra história com o mundo da fotografia remete a uma experiência sensorial que tive já adulto. Explico: namorei durante um bom tempo com uma moça de Iguatu. Ela, naturalmente, durante a relação, me mostrou em fotos imagens pessoais e da família nessa cidade cariense, a qual eu não conhecia. Assim, com o álbum de fotos em mãos, narrou histórias que vivenciara em diversos espaços ali situados, dentre os quais na Associação Atlética Banco do Brasil.

Fogão à Gás Mônaco 4 Bocas Branco.

R\$ 349,80

Anúncio Americanas.com

Saber mais

Vários anos após o término do nosso relacionamento amoroso, fui convidado a tocar com a banda Zeppelin-Blues na mesma cidade. O evento fazia parte da recepção de um casamento de um casal de rockeiros amantes do Led Zeppelin e que gostavam do trabalho do grupo cearense. E o lugar do espetáculo musical era, exatamente, a AABB...

A partir daí ocorreram sensações surpreendentes. Fiz o show, e fui (re)conhecer o lugar no qual nunca havia – corporalmente – estado antes. Assim, passeando por suas dependências, eu sabia que próximo à piscina iria haver um espaço de convivência a céu aberto, que o salão tinha portas de vidro que se abriam para um jardim, que...

Foi um “déjà-vu” total! Vivenciei por vários momentos o meu namoro com a moça, lembrando as narrativas fotográficas dela, mas também minhas... Rememorei pessoas veiculadas nas imagens, gente que eu não conhecia, mas que, presentes naquele mesmo espaço anos atrás, de alguma forma ali, naqueles momentos, diziam respeito a mim e aos meus sentimentos. Além disso, as memórias das fotografias se traduziam em reflexões sobre o que acontecera conosco, comigo e com a namorada, sobre o que era e o que não era... Ilusão real das imagens presentificadas... vida...

Fogão à Gás Mônaco 4 Bocas Branco.

R\$ 349,80

Anúncio Americanas.com

Saber mais

O mundo da arte permite igualmente conhecer pessoas sensíveis, bacanas e incrivelmente criativas. Uma dessas pessoas é o meu amigo Reginaldo Almeida, o querido Regim. Morador de Maracanaú, produtor cultural, artista plástico, poeta e fotógrafo com um olhar especial sobre o mundo, tenta traduzir nas imagens retratadas situações humanas e espaciais simples e, ao mesmo tempo, inusitadas.

Fui o responsável por lançá-lo nos palcos. Isso aconteceu quando dirigi o espetáculo poético-teatral “Os Urbanoides – amor e caos na cidade grande”, ocorrido em 2009 no centro Dragão do Mar e na Bienal do Livro do ano seguinte. A performance dele incluía uma posição fetal durante boa parte da atuação. Na época, ele mesmo me disse que estava nascendo, artisticamente, ali... Nascer num palco: a Arte como Mãe!!! Coisa de Regim!!!

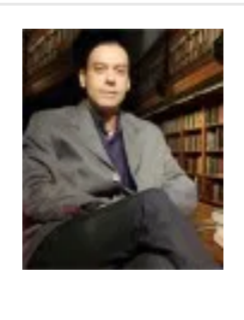
Reginaldo tem o que se chama de uma alma amadora, e aqui não entram significados profissionais, mas sim ligados ao amor, de se amar o que se faz. É, por assim dizer, um menino grande, com seus versos afiados e afinados a debulhar um mundo de percepções em torno de diversos aspectos da vida, incluindo os culturais, os políticos e os humanos, sobretudo.

Dono de uma verve inteligente – genial mesmo, eu diria – e sensível, vejo no trabalho fotográfico que produz elementos de sua fala e de sua poesia, num casamento que, por mais coerente que seja, chega de uma forma extraordinária a mim. E o mais incrível em tudo isso é que, em seu percurso artístico, ele não busca, exatamente, a estética. Ocorre o contrário: sem se aperceber, ela é que vem até ele, num movimento que mistura e inverte – de forma surpreendente e incomum – o emissor e o receptor! Nesse sentido, talvez o nosso amigo não saiba a extensão do próprio talento, e isso o faz uma pedra rara no meio de artistas que buscam o sucesso formatado e pasteurizado! E ainda mais em tempos nos quais a essência das coisas é tão pouco vivenciada... Em resumo, vejo que a produção artística de Reginaldo é essencial nesses tempos! Mas Fortaleza cuida de uns, e de outros, não.

Em torno de todos esses aspectos e pessoas, veja que a fotografia une eles. Temporais e humanos, inclusive! Afinal, se a memória nos chega através dela, instaura-se um processo dialético de percepções e de diálogos com o mundo, os quais reafirmam nossa finitude infinda, fotografada, gravada e amada em nossas almas e em nosso corações.

Carlinhos Perdigão

OBS.: texto dedicado ao universo do lambe-lambe em todo o mundo e ao querido Reginaldo Almeida, um cara do qual sou fã!



Carlinhos Perdigão

Carlinhos Perdigão é arte-educador, músico, produtor cultural, professor de língua portuguesa da Faculdade Plus e da UNIQ – Faculdade de Quixeramobim. É autor do livro “Fragmentos: poemas e ensaios” e do disco “Palavra”. Tem formação em Letras e Administração, com pós-graduação em Gestão Escolar. E-mail: perdigaoferreira@hotmail.com. Site: carlinhosperdigao.com.br

Mais do autor

Tags: [arte da estética](#), [carlinhos perdigão](#), [crônica](#), [fotografia](#), [literatura](#)

★★★★★

Assuntos Relacionados

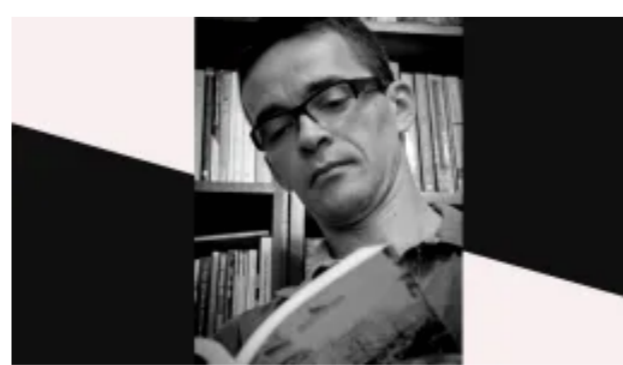


23 DE DEZEMBRO DE 2019

SEGUNDA OPINIÃO: O PORTAL PSICOTERAPÊUTICO By Gilmar Oliveira

Ao pesquisar o significado da palavra psicoterapia, você encontrará um panteão de significados e “approaches”...

LEIA MAIS

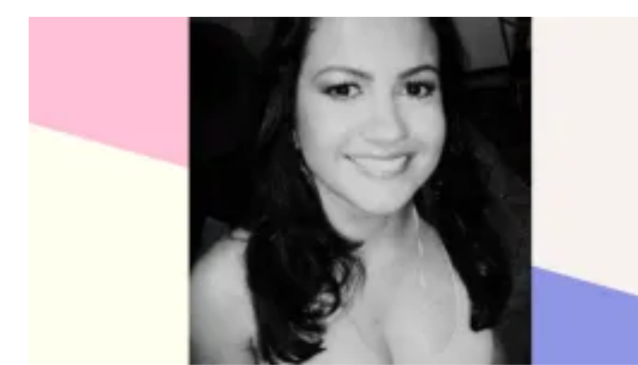


20 DE DEZEMBRO DE 2019

Onde reside o intervalo no tempo? – Parte I

Atualmente muito tem se falado e escrito sobre crise. Fala-se de crise econômica, social, política,...

LEIA MAIS



19 DE DEZEMBRO DE 2019

In-verso

é o inverso de tudo que fala. o avesso. é aquilo que nunca foi, mas...

LEIA MAIS

Deixe uma resposta

Você precisa fazer o login para publicar um comentário.

Esse site utiliza o Akismet para reduzir spam. Aprenda como seus dados de comentários são processados.

Oswaldo Euclides(Coordenador Geral)
Ricardo Coimbra(Economia)
Josélio Parente(Política)
Heliana Querino(Cultura)

Editores responsáveis:

Edição: 3239

(85) 9 8595-2545